



CLAEL2

CONGRESSO DE LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LIBRAS
COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA OUVINTES

28, 28 e 30 de maio de 2025
Universidade Federal de Campina Grande – Brasil

Caderno de resumos

Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar
Wilsynnara Melo da Silva Lira
(Organizadoras)



APRESENTAÇÃO

O **I Congresso de Linguística Aplicada e Ensino de Libras como Segunda Língua para Ouvintes (CLAEL2)** aconteceu na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e foi organizado pela Profa. Dra. Gislaine Felisberto de Caldas Aguiar, da Unidade Acadêmica de Letras (UAL) no Curso de Letras Libras.

O I CLAE2 surge com o objetivo de reunir pesquisadores, professores e estudantes interessados em compartilhar e discutir novas abordagens e metodologias que favoreçam e promovam o ensino e a aprendizagem de Libras por ouvintes.

Com foco em "**Novas Abordagens para o Ensino e a Aprendizagem de Libras por Ouvintes**", a primeira edição do CLAE2 propõe-se a promover debates e reflexões sobre os desafios e possibilidades do ensino de Libras como Segunda Língua (L2) na contemporaneidade, considerando o impacto das tecnologias educacionais, as exigências de uma formação linguística mais inclusiva e o papel social dos profissionais da área. O evento reúne estudantes, docentes e pesquisadores para discutir a formação docente – inicial e continuada – no curso de Letras Libras, cursos de formação e a atuação profissional, incentivando contribuições que articulem teoria e prática no contexto da educação bilíngue voltada para ouvintes que respeita e valoriza a Libras como parte essencial da comunicação e cultura da comunidade surda.

A programação do evento atentou à pluralidade de visões, com a participação de especialistas convidados (as) de diferentes estados brasileiros (CE, RN, PB, PR, RS), com pesquisas e discussões convergentes para ensino de Libras como L2 no Brasil.

Entre os dias 28 a 30 de maio de 2025, a UFCG promoveu o I CLAE2. O evento contou com conferências, palestras, mesas-redondas, minicursos, apresentações artístico-literárias e comunicações através de sinais, proporcionando um ambiente rico para a troca de experiências e conhecimentos. A programação foi especialmente voltada para alunos e profissionais egressos

do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFCG, bem como para os pesquisadores, a comunidade surda e demais interessados no ensino e na aprendizagem de Libras.

O congresso foi aberto ao público em geral, com ênfase na participação da comunidade acadêmica, a fim de proporcionar um espaço inclusivo para debates essenciais sobre o ensino da Libras como L2, a formação profissional e o impacto social desse campo de atuação. Trata-se de uma oportunidade única de reflexão a respeito de novas abordagens e os desafios enfrentados no ensino de Libras como L2, buscando construir caminhos que valorizem e fortaleçam a Linguística Aplicada no Brasil.

Neste caderno, estão publicados os resumos apresentados durante esse congresso memorável. Seja pelas intensas discussões promovidas, seja pelas relações estabelecidas entre os(as) participantes — marcadas por um clima de amizade e respeito mútuo —, o encontro revelou-se especialmente significativo.

Profa. Dra. Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar

Profa. Ma. Wilsynnara Melo da Silva Lira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aline Risseli Florindo Silva Fernandes (UFCG)

Ewerton Carlos Matos Marques (UFCG)

Gabriela Silva Araújo Lima (UFCG/UEPB)

Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar (UFCG)

Ítalo Urbano Barros Fernandes (UFCG/Construindo Libras)

Joyce Gomes de Alencar (UFCG)

Juliana Fernandes Montalvão Mateus (UFCG)

Shayane Tayana Martins (UFCG)

Wilsynnara Melo da Silva Lira (UFCG)

SUMÁRIO

GT 1: Literatura em Libras como L2

ENSINO DE LITERATURA EM LIBRAS PARA OUVINTES	10
João Batista Alves de Oliveira Filho	
Francisco Raimundo Holanda Vasconcelos	

GT 2: Gêneros textuais em Libras como L2

O USO DE VÍDEO AUTÊNTICO COMO GÊNERO TEXTUAL PARA A COMPREENSÃO VISUAL DOS SINAIS EM LIBRAS COMO L2 EM PROJETO DE EXTENSÃO	13
Alessandro Augusto de Souza Vasconcelos	

GÊNEROS SINALIZADOS EM LIBRAS COMO L2: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA APRENDIZES OUVINTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	14
Emanuel Everton Grangeiro da Silva	

GÊNEROS TEXTUAIS EM LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA: UMA ANÁLISE DO GÊNERO “PIADA”	16
Dayane Claret Adelino Gouveia	
Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar	

CINCO BICHOS-PREGUIÇA TRANQUILOS: DESBRAVANDO O MUNDO DA LIBRAS COM CRIANÇAS OUVINTES! UMA AVENTURA INSPIRADA NO SER SURDO	17
Francisco Matheus Almeida Trigueiro	
Gabriela Silva Araujo Lima	

GT 3: Produção de materiais didáticos em Libras como L2

EXPOSIÇÃO ORAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: PROPOSIÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ENSINO DE LIBRAS	19
José Arnor de Lima Júnior	
Indira Simionatto Stedile Assis Moura	
Cristtiane Araújo de Britto	

A VISUALIDADE NO ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES: EXPECTATIVAS E DIFICULDADES	20
Cristtiane Araújo de Britto	
Indira Simionatto Stedile Assis Moura	
José Arnor de Lima Júnior	

REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA COM MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES EM LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2) 22

João Batista Neves Ferreira
Francisco de Acací Viana Neto
Maria Márcia Fernandes de Azevedo
Izabela Apolinário da Costa

MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L2: UMA PROPOSTA MULTIMODAL CONSTRUÍDA EM CONTEXTO COLABORATIVO 24

Renata Abreu Silvério
Narlya de Oliveira Santos

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LIBRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PERSPECTIVA VISUO-GESTAL 26

Éllen Soares de Loiola
Francisco Edson Martins Júnior
Girllaine Felisberto de Caldas Aguiar

GT 4: Ensino e aprendizagem de Libras como L2 em contextos diversos

PISTAS CONTEXTUAIS E ASSIMILAÇÃO VISUAL NO ENSINO DE LIBRAS COMO L2 29

Indira Simionatto Stedile Assis Moura
Cristtiane Araújo de Britto
José Arnor de Lima Júnior

DESAFIOS DA FLUÊNCIA EM PORTUGUÊS NA AQUISIÇÃO DA LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA: INTERFERÊNCIAS E INTERAÇÕES LINGUÍSTICAS 31

Guilherme Emanuel Gomes Alexandre
Emmanuella Faissalla Araujo Silva

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA LIBRAS COMO L2 EM MODALIDADE SEMIPRESENCIAL 33

Luiz Antônio Zancanaro Júnior

ENSINO DE LIBRAS COMO L2: INCLUSÃO SOCIAL E TRANSFORMAÇÃO EDUCATIVA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA 34

Francisco Raimundo Holanda Vasconcelos
Fabiano Geraldo Barbosa
Thiago Alves Moreira Nascimento

A UTILIZAÇÃO DO ESCAPE ROOM COMO ESTRATÉGIA DINÂMICA E TECNOLÓGICA NO ENSINO DE LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA INOVADORA Manoel Anório Apolônio Filho David Alex Santos da Silva	36
LIBRAS AVANÇADO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM DIÁLOGO E CONVERSAÇÃO Darlene Seabra de Lira Iranides Silva Melo Neto Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins	38
AS ESPECIFICIDADES DA INSERÇÃO DE LIBRAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS: UM ESTUDO A PARTIR DOS EDITAIS DE CONCURSOS Matheus Batista Barboza Coimbra Lara Ferreira dos Santos	39
A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA APRESENTA DESAFIOS ESPECÍFICOS NO ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA Rodrigo Lima da Silva Italo Urbano Barros Fernandes	41
PROBLEMAS LINGÜÍSTICOS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES Jéssica Pereira Oliveira	43
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA NO CAS – CENTRO DE APOIO AO SURDO DE PERNAMBUCO Tatiana Martins da Silva Leoncio Albuquerque de Oliveira Rômulo Rocha de Lima	44
A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS INTERATIVAS NO ENSINO DE LIBRAS: O QUIZZ COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA David Alex Santos da Silva Rogério Pereira dos Santos	46
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L2 NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AULA DE DIÁLOGO Morgana Katarine Benevides Neves Girllaine Felisberto de Caldas Aguiar	47

GT 5: Escrita de sinais no ensino de Libras como L2

A AQUISIÇÃO DA FUNÇÃO SEMIÓTICA E SUA RELAÇÃO COM A ESCRITA DE SINAIS 50

Emmanuella Faissalla Araujo de Silva

Guilherme Emanuel Gomes Alexandre

ESCRITA DE SINAIS EM LIBRAS: PRONOMES, SUJEITOS, VERBOS E TEMPO VERBAL NO ENSINO COMO L2 PARA TURMAS DO 6º AO 9º ANO DA REDE PÚBLICA 51

Roberta Agra Coutelo

GT



Literatura em Libras como L2



ENSINO DE LITERATURA EM LIBRAS PARA OUVINTES

*OLIVEIRA-FILHO, João Batista Alves de¹
VASCONCELOS, Francisco Raimundo Holanda²*

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância de inserir a Literatura em Libras no curso básico ofertado para ouvintes como segunda língua (L2), visando fortalecer a interação entre sujeitos surdos e ouvintes por meio da experiência com obras visuais e sinalizadas. A fundamentação teórica baseia-se em Sutton (2021), que discute a comunidade surda, e em Cosson (2014), que propõe o letramento literário a partir de uma sequência didática com etapas de introdução, contextualização e aprofundamento. Considerando que os cursos básicos de Libras, ofertados em universidades e instituições públicas, costumam ter carga horária reduzida (entre 60h e 64h), o desafio é promover o contato com a Literatura em Libras de forma significativa mesmo em tempo limitado. A metodologia adotada foi a pesquisa documental, com análise de planos de curso, materiais utilizados em sala de aula e registros em vídeo das apresentações realizadas por alunos ouvintes. A experiência baseia-se nas aulas ministradas na Universidade Federal do Cariri (UFCA), campus Juazeiro do Norte, desde 2017.2, onde os conteúdos sobre Literatura em Libras são inseridos na grade de forma complementar. Como resultados, observou-se que mesmo com tempo reduzido é possível desenvolver práticas que aproximem os alunos do universo literário visual e sinalizado. As atividades práticas, como apresentações e seminários baseados em contos, fábulas e poesias em Libras, substituem avaliações tradicionais, estimulando a criatividade e a sensibilidade para a cultura surda. A experiência também revelou a necessidade de ampliar os

¹ Estudante do curso do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa/PB. E-mail: joao.filho@ufca.edu.br

² Estudante do curso do Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira franciscorhv@unilab.edu.br. - UNILAB / Fortaleza/CE. E-mail: franciscorhv@unilab.edu.br.

conteúdos do curso, incluindo temas como identidade surda, classificadores, poesia surda e cultura surda em geral.

PALAVRAS-CHAVE: literatura em Libras; segunda língua; cultura surda; letramento literário; curso básico.



Gêneros textuais em Libras como L2



O USO DE VÍDEO AUTÊNTICO COMO GÊNERO TEXTUAL PARA A COMPREENSÃO VISUAL DOS SINAIS EM LIBRAS COMO L2 EM PROJETO DE EXTENSÃO

VASCONCELOS, Alessandro Augusto de Souza³

RESUMO:

Este trabalho analisa o processo de compreensão visual de estudantes ouvintes por meio do uso de vídeos autênticos em Libras, tratados como gêneros textuais. A experiência integra o projeto de extensão “Compreensão Visual dos Sinais da Libras”, desenvolvido no Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Campus Arapiraca, voltado a estudantes avançados em Libras como segunda língua (L2) que ainda apresentam dificuldades na compreensão visual dos sinais (Gesser, 2012). A abordagem fundamenta-se na perspectiva dos gêneros textuais e na elaboração de sequências didáticas, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que destacam a importância da organização textual para a aprendizagem, além da análise dos níveis de organização textual segundo Bronckart (2001). A metodologia adotou uma sequência didática composta por atividades realizadas após cada aula, abordando temas como datilologia, articulação labial, variação regional, semântica lexical, uso do espaço e direção do olhar, com apoio de questionários elaborados pelo professor. Na atividade final, utilizou-se o vídeo autêntico “Geladeira Pifou e Funcionou em Libras”, do canal O Mundo Na Minha Mochila, que narra a trajetória da geladeira com defeito e orienta sobre o conserto do eletrodoméstico. O professor elaborou 17 questões de compreensão, cujas respostas foram analisadas de forma quantitativa e qualitativa com base nas categorias de análise propostas por Berto e Greegio (2021). Os resultados indicam que o uso de vídeos autênticos como gêneros textuais contribui significativamente para o desenvolvimento da fluência visual e da compreensão visual dos sinais, promovendo maior aproximação dos alunos com as práticas reais da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão Visual; Vídeo Autêntico; Libras; Segunda Língua; Sequência Didática.

³ Estudante de Doutorado em Letras da UFPE / Docente do IFAL Campus Arapiraca. E-mail: alessandro.vasconcelos@ifal.edu.br



GÊNEROS SINALIZADOS EM LIBRAS COMO L2: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA APRENDIZES OUVINTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA, Emanuel Everton Grangeiro da⁴

RESUMO:

Este trabalho ancora-se nos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999; Dolz & Schneuwly, 2004) para propor uma Sequência Didática (SD) voltada ao ensino de Libras como Segunda Língua (L2) a aprendizes ouvintes do Ensino Fundamental II. Mobiliza-se a engenharia didática dos gêneros como unidade de planejamento pedagógico, com foco no desenvolvimento de capacidades de linguagem específicas da Libras. Selecionaram-se os gêneros notícia, piada e poesia sinalizadas por seu potencial discursivo, multimodal e cultural. A proposta articula os estudos de Aguiar (2019, 2024), que discutem as dimensões ensináveis da Libras como L2 e os saberes docentes relacionados ao ensino por gêneros, bem como as experiências de formação com gêneros sinalizados relatadas por Saúde e Lima (2021), que destacam o potencial transformador dessa abordagem em contextos de ensino e extensão. A abordagem do humor visual e da recategorização do referente surdo nas piadas baseia-se em Silva (2018) e Sousa e Batista Júnior (2024), que evidenciam aspectos performáticos e semânticos do texto sinalizado. Já a poesia sinalizada, compreendida como linguagem multimodal e plurilíngue, apoia-se em Dolz, Lima e Zani (2022), enquanto as implicações do letramento visual são discutidas à luz de Leal (2023), sobretudo no trato com textos *multissemióticos*. Embora a SD ainda esteja em fase de elaboração, espera-se que sua estrutura contribua para ampliar as capacidades linguísticas e reflexivas dos aprendizes ouvintes, promovendo uma abordagem crítica do ensino de Libras como L2, centrada em direitos linguísticos e na valorização dos gêneros sinalizados.

⁴ Estudante de Mestrado em Linguagem e Ensino da PPGLE/UFCG – Campina Grande/PB.
E-mail: emanueleverton0@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Libras; gêneros sinalizados; ouvintes; sequência didática.



GÊNEROS TEXTUAIS EM LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA: UMA ANÁLISE DO GÊNERO PIADA

*GOUVEIA, Dayane Claret Adelino⁵
AGUIAR, Girlaine Felisberto de Caudas⁶*

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma revisão de leitura voltada ao ensino de Libras como Segunda Língua (L2) para estudantes ouvintes, com foco na utilização do gênero textual piada como ferramenta didática. O objetivo principal é analisar como o gênero piada pode ser explorado no processo de aprendizagem de uma língua visual-espacial-gestual, promovendo o engajamento e o desenvolvimento comunicativo dos aprendizes. A pesquisa parte de questionamentos sobre as especificidades do ensino de Libras, destacando o papel social e cultural das piadas na comunidade surda. Fundamentado nas teorias do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart, nos gêneros textuais de Marcuschi, e na abordagem sociocultural de Vygotsky, o estudo valoriza a linguagem como prática social e contextualizada. A análise também se apoia nos estudos de Rachel Sutton-Spence, que enfatiza a criatividade, o humor e os aspectos culturais das piadas em Libras. Como metodologia, adota-se a revisão integrativa, permitindo uma análise e interpretativa da literatura existente. Os resultados apontam que o uso do gênero piada favorece o desenvolvimento de competências expressivas, a apropriação de elementos culturais e a interação social dos estudantes ouvintes. O estudo reforça a importância dos gêneros textuais no ensino de Libras como L2, especialmente quando inseridos em contextos reais de comunicação e em práticas significativas para os aprendizes.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Piada; Ouvintes; Ensino de Libras.

⁵ Estudante do curso de Letras Libras pela Universidade Federal de Campina Grande – Campina Grande/PB dayane.claret@estudante.ufcg.edu.br.

⁶ Professora do Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande



CINCO BICHOS-PREGUIÇA TRANQUILOS: DESBRAVANDO O MUNDO DA LIBRAS COM CRIANÇAS OUVINTES! UMA AVENTURA INSPIRADA NO SER SURDO

*TRIGUEIRO, Francisco Matheus Almeida⁷
LIMA, Gabriela Silva Araujo⁸*

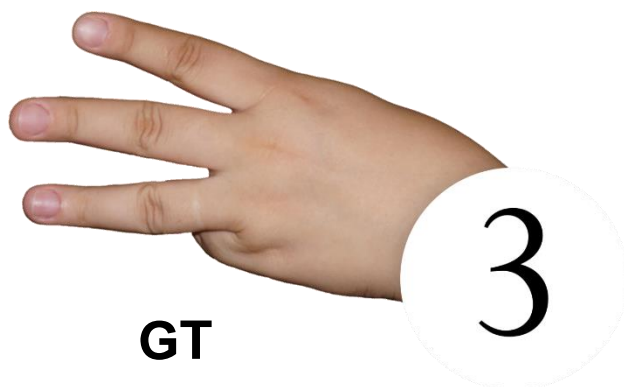
RESUMO:

Este artigo apresenta uma proposta de sequência didática (SD) introdutória para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2), voltada ao público infantil ouvinte. A SD baseia-se em uma adaptação de narrativa fantástica originalmente escrita para crianças ouvintes, servindo como ponto de partida para valorização de produções literárias de autoria surda na Literatura em Libras. O objetivo é apresentar um modelo de sequência didática para a Unidade I do primeiro bimestre letivo, viável para aplicação em turmas do ensino fundamental anos finais em escolas regulares, respeitando as especificidades da faixa etária. Para introduzir as crianças ouvintes à Libras e à cultura surda, serão utilizadas exclusivamente produções de autores surdos. Defendemos que o sujeito surdo, quando adequadamente formado, constitui o modelo ideal para a aquisição da Libras por ouvintes desde os primeiros anos escolares. Ao longo do artigo, discutimos o uso de gêneros textuais em Libras e a aplicação de sequências didáticas como estratégias pedagógicas para o ensino da Libras como L2, enfatizando que todo material didático sinalizado deve ter autoria e protagonismo surdo. Concluímos com a apresentação de uma sequência didática-modelo que visa estimular a aquisição da Libras desde as primeiras sinalizações, fundamentada em base teórica e científica que reconhece exclusivamente profissionais surdos como autores, professores, tradutores e consultores da Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Libras como segunda língua; Sequência didática; Protagonismo surdo.

⁷ Graduando de Letras Libras (UFCG) – Campina Grande PB. E-mail: matheus.trigueiro@estudante.ufcg.edu.br

⁸ Mestranda do Curso de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; E-mail: glgabriela.367@gmail.com.



GT

**Produção de materiais didáticos em Libras
como L2**



EXPOSIÇÃO ORAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: PROPOSIÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ENSINO DE LIBRAS

*LIMA JÚNIOR, José Arnor de⁹
MOURA, Indira Simionatto Stedile Assis¹⁰
BRITTO, Cristtiane Araújo de¹¹*

RESUMO:

O presente estudo propõe uma sequência didática voltada ao ensino de Libras como segunda língua, com foco no trabalho com gêneros orais, em especial a exposição oral. Partindo da compreensão de que a oralidade em Libras se manifesta por meio da sinalização face a face, em contextos interativos e sociais, a proposta busca valorizar práticas discursivas que desenvolvam a competência comunicativa de pessoas ouvintes, em situações formais de uso da língua. A exposição oral, enquanto gênero que exige planejamento, organização lógica de ideias e domínio de estratégias discursivas, é tomada como eixo articulador da sequência, considerando sua potência pedagógica para o desenvolvimento da autoria e da argumentação. A metodologia adotada é qualitativa de natureza interpretativista, e fundamenta-se em referenciais dos Estudos Surdos, da Linguística Aplicada e das teorias bakhtinianas sobre os gêneros do discurso. A sequência proposta parte de situações reais de uso da língua de sinais – mais especificamente, remete a uma aplicação realizada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Tal proposição buscou mobilizar diferentes recursos expressivos e semióticos próprios da Libras, como a modulação corporal, o uso do espaço e a expressão facial. Ao que se notou da presente iniciativa, os recursos mobilizados reafirmaram a centralidade da língua de sinais enquanto prática viva e situada, destacando o papel dos gêneros orais na constituição de sujeitos críticos e socialmente engajados.

PALAVRAS-CHAVE: exposição oral; sequência didática; ensino de Libras.

⁹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife/Pernambuco. E-mail: josearnor.lima@ufpe.br

¹⁰ Doutoranda em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cuiabá/Mato Grosso. E-mail: indirastedile@gmail.com

¹¹ Especialista em Libras pela Faculdade Uníntese – Santo Ângelo/Rio Grande do Sul, E-mail: magakika@gmail.com



A VISUALIDADE NO ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES: EXPECTATIVAS E DIFICULDADES

*LIMA JÚNIOR, José Arnor de¹²
MOURA, Indira Simionatto Stedile Assis¹³
BRITTO, Cristtiane Araújo de¹⁴*

RESUMO:

No ensino superior, alunos dos cursos de licenciatura e bacharelado se debruçam, costumeiramente, com o componente curricular de Libras. Diferentemente dos cursos superiores em Libras para formação de professores de surdos, não se preconiza, nessas disciplinas, um trabalho voltado à visualidade como instrumento pedagógico. Nessa seara, esta pesquisa visa investigar quais estratégias são mobilizadas, com vistas ao ensino de língua de sinais como L2 para ouvintes. Para tanto, tal estudo qualitativo, de vertente interpretativista, se volta aos professores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e os questiona quanto aos recursos utilizados para fixação, aplicação e correlação teórico-prática do conteúdo ministrado. Mais especificamente, fez-se uma entrevista semiestruturada, a qual tinha como propósito abordar as expectativas e dificuldades, no que concerne à temática. Para fins de embasamento conceitual, reúnem-se escritos dos Estudos Surdos, dos Estudos Culturais e da Análise Dialógica do Discurso. Os resultados sugerem que, à medida que os docentes se amparam em imagens, vídeos e afins, isto é, na visualidade como parâmetro norteador, os alunos – além de responderem ativamente à discussão em pauta –, colocam-se no lugar do Outro, o sujeito surdo. Dito de outro modo, a dimensão didática ultrapassa o aprendizado tecnicista, e reverbera o simbolismo presente na sinalização. Naturalmente, tal mecanismo se constitui como ativador da percepção ampliada dos alunos ouvintes, que passam a experimentar, ainda que de forma parcial, o

¹² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife/Pernambuco. E-mail: josearnor.lima@ufpe.br

¹³ Doutoranda em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cuiabá/Mato Grosso. E-mail: indirastedile@gmail.com

¹⁴ Especialista em Libras pela Faculdade Uníntese – Santo Ângelo/Rio Grande do Sul, E-mail: magakika@gmail.com

excedente de visão característico da experiência surda. Esse deslocamento perceptivo não apenas favorece a apropriação da Libras como L2, mas também fomenta uma sensibilização mais profunda em relação às dinâmicas comunicacionais e culturais da comunidade surda.

PALAVRAS-CHAVE: estratégias didáticas; visualidade; Libras como L2.



REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA COM MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES EM LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2)

FERREIRA, João Batista Neves Ferreira¹⁵

NETO, Francisco de Acací Viana¹⁶

AZEVEDO, Maria Márcia Fernandes de¹⁷

COSTA, Izabela Apolinário da¹⁸

RESUMO:

A aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) exige a produção de materiais didáticos que atendam às necessidades dos alunos, promovendo uma abordagem interdisciplinar e colaborativa. A disciplina de Introdução à Libras, ministrada para estudantes surdos e ouvintes na Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA), buscou desenvolver essa prática por meio de atividades em grupo. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as produções colaborativas dos alunos na elaboração de materiais didáticos em Libras e seu potencial para o ensino da língua. A fundamentação teórica baseou-se em Brasil (2002, 2005, 2008), UFERSA (2018), Cavalcante e Silva (2008) e Gesser (2010), que discutem o ensino de Libras, a interdisciplinaridade, materiais didáticos e processos de aprendizagem colaborativa. Metodologicamente, o estudo utilizou

¹⁵ Professor do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Mestre em Ensino pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (POSENSINO). Doutor em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). E-mail: joaob.libras@ufersa.edu.br.

¹⁶ Professor do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: acaci@ufersa.edu.br.

¹⁷ Professora do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Mestra em Ensino pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (POSENSINO). E-mail: maria.azevedo@ufersa.edu.br.

¹⁸ Professora do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Especialista em Libras pela Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias (FCNSV). E-mail: izabela.apolinario@ufersa.edu.br.

uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa-ação colaborativa, com coleta e análise de dados realizada através de registros fotográficos dos materiais produzidos pelos estudantes. Os resultados indicam que o trabalho colaborativo entre alunos surdos e ouvintes é eficaz na produção de materiais didáticos interdisciplinares em Libras, favorecendo a aprendizagem. Conclui-se que a elaboração e disseminação desses materiais contribuem para o ensino de Libras em escolas regulares, melhorando a qualidade do ensino para alunos ouvintes e complementando iniciativas institucionais, como cursos para surdos e ouvintes interessados em novos recursos didáticos. Essas estratégias são fundamentais para a formação de futuros professores de Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Materiais Didáticos; Aprendizagem Colaborativa; Interdisciplinaridade; Segunda Língua.



MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L2: UMA PROPOSTA MULTIMODAL CONSTRUÍDA EM CONTEXTO COLABORATIVO

*SILVÉRIO, Renata Abreu¹⁹
SANTOS, Narlya de Oliveira²⁰*

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma proposta de análise do processo de construção e das potencialidades pedagógicas de um material didático digital elaborado coletivamente por professores de Libras de um Centro de Educação cearense para o ensino de Libras como segunda língua (L2). A proposta de estudo se ancora nos pressupostos da Pedagogia dos Multiletramentos (ROJO, 2012; 2020; KALANTZIS; COPE, 2006), que valorizam a diversidade cultural e linguística, bem como a presença da multimodalidade na construção de sentidos. O material é composto por três módulos, estruturados em seções que contemplam aspectos lexicais, gramaticais e socioculturais da Libras, articulando vídeos acessados por QR-Codes, imagens, glossários e atividades interativas. O estudo, de abordagem qualitativa e exploratória, partirá da análise documental desse material, considerando as categorias de avaliação propostas por Tomlinson e Masuhara (2005) e os princípios da Pedagogia dos Multiletramentos. O material escolhido para ser analisado nessa proposta, inicialmente, parece promover práticas pedagógicas multimodais que favorecem a aprendizagem significativa da Libras por sujeitos ouvintes, ao integrar diferentes linguagens e suportes em uma abordagem inclusiva e situada. Além disso, destaca-se o ineditismo da proposta de elaboração desse recurso pedagógico, que se constitui como uma ação formativa comprometida com a democratização do acesso à Libras e com a valorização da experiência docente na construção de recursos educacionais bilíngues.

¹⁹ Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (Posla – UECE), professora efetiva da rede pública do Estado do Ceará (Seduc – CE) – renata.silverio@aluno.uece.br

²⁰ Pós-graduanda em Educação Bilíngue de Surdos pelo INES, professora efetiva da rede pública do Estado do Ceará (Seduc – CE) – narlya.santos@prof.ce.gov.br

PALAVRAS-CHAVE: ensino de Libras como L2; material didático; multiletramentos; multimodalidade.



PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LIBRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PERSPECTIVA VISUO-GESTUAL

*LOIOLA, Éllen Soares de²¹
MARTINS JÚNIOR, Francisco Edson²²
AGUIAR, Girlaine Felisberto de Caldas²³*

RESUMO:

O presente trabalho apresenta o projeto de extensão ProduLibras, desenvolvido na Universidade Federal do Ceará (UFC), cujo objetivo central é a produção de material didático acessível para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), considerando os desafios enfrentados nos cursos de licenciatura e bacharelado. A ação se fundamenta no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta o ensino de Libras como componente obrigatório na formação de professores, e visa suprir a carência de recursos pedagógicos que respeitem as especificidades visuais e culturais da língua de sinais. O projeto propõe a criação de vídeos didáticos e cartilhas eletrônicas que incorporem sinais regionais, em especial os utilizados pela comunidade surda de Fortaleza, promovendo o contato com a variação linguística local. A metodologia adotada contempla a análise de materiais já existentes, elaboração de roteiros em Libras, gravação e edição de vídeos, além da validação por especialistas na área. As atividades são desenvolvidas em encontros híbridos com a participação de docentes e discentes dos cursos de Letras Libras, com ênfase na abordagem comunicativa e no ensino contextualizado. Os produtos finais serão disponibilizados gratuitamente à comunidade acadêmica e ao público geral, por meio de plataformas digitais. Os resultados esperados incluem o fortalecimento da acessibilidade linguística, o estímulo ao uso pedagógico da Libras como L2 e a valorização da cultura surda

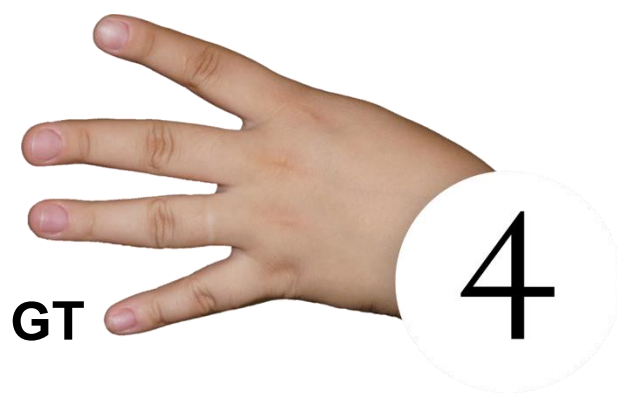
²¹ Professora Me. do Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza-CE. E-mail: loiola.ellen@ufc.br.

²² Professor Ms. Assistente do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Quixadá-CE. E-mail: fem.junior@uece.br.

²³ Professora Dra. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campina Grande-PB. E-mail: girlainefca@gmail.com.

no espaço universitário. O projeto também reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais conscientes da diversidade linguística e cultural do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Libras como L2; formação docente; acessibilidade linguística; cultura surda; materiais didáticos.



Ensino e aprendizagem de Libras como L2 em contextos diversos



PISTAS CONTEXTUAIS E ASSIMILAÇÃO VISUAL NO ENSINO DE LIBRAS COMO L2

*MOURA, Indira Simionatto Stedile Assis*²⁴
*LIMA JÚNIOR, José Arnor de*²⁵
*BRITTO, Cristtiane Araújo de*²⁶

RESUMO:

No processo de aprendizagem de idiomas, é imprescindível compreender a relação entre *input* (recebimento de informações) e *output* (produção), pois é por meio dessa dinâmica que se aprende tanto a língua nativa quanto se adquire uma segunda língua (L2). Ao absorver palavras e estruturas por meio do contato linguístico, essas informações ficam armazenadas no cérebro, e, ao produzir uma frase ou palavra, o cérebro acessa essas informações para gerar uma resposta adequada. Embora a maior parte dos estudos enfatize tal relação no âmbito das línguas orais auditivas, as mesmas associações também se fazem presentes, no que toca à visualidade. Considerando a referida problemática, esta investigação objetiva entender quais estratégias discursivas são mobilizadas no ensino de Libras como L2, com especial destaque para o papel do contexto. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo e interpretativista, sendo realizada uma entrevista com professores dos cursos de língua da UNIR. A pesquisa buscou compreender como esses profissionais abordam o ensino de Libras e quais estratégias utilizam para mediar o aprendizado dos alunos. O referencial teórico sustentou-se nos Estudos Surdos, Estudos Culturais e nas discussões bakhtinianas sobre a linguagem, oferecendo uma base para compreender as relações de poder, identidade e significado no ensino de Libras. Os resultados encontrados apontam para uma dispersão identitária, que se alicerça no embate entre as experiências prévias dos alunos e o novo arcabouço cognitivo proporcionado pelo aprendizado de Libras. Em síntese, os alunos se debruçam

²⁴ Doutoranda em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cuiabá/Mato Grosso. E-mail: indirastedile@gmail.com

²⁵ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife/Pernambuco. E-mail: josearnor.lima@ufpe.br

²⁶ Especialista em Libras pela Faculdade Unintese – Santo Ângelo/Rio Grande do Sul, E-mail: magakika@gmail.com

frente à visualidade da língua de sinais e (des)constroem novos repertórios, ao mesmo tempo em que destituem as concepções previamente formuladas sobre as línguas de sinais, que eram vistas como inferiores ou sintéticas. Na conversação diária, passam a reconhecê-las, afinal, em meio à complexidade a elas inerente, e observam traços culturais e comportamentais característicos.

PALAVRAS-CHAVE: pistas contextuais; assimilação visual; Libras como L2.



DESAFIOS DA FLUÊNCIA EM PORTUGUÊS NA AQUISIÇÃO DA LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA: INTERFERÊNCIAS E INTERAÇÕES LINGUÍSTICAS

*ALEXANDRE, Gomes Emanuel Guilherme²⁷
SILVA, Araujo Faissalla Emmanuella²⁸*

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os desafios enfrentados por ouvintes na aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2), focando na influência da fluência na Língua Portuguesa, sua primeira língua (L1), sobre esse processo. Considerando a Libras como uma língua visual-espacial, oposta à modalidade oral-auditiva do português, observam-se dificuldades significativas de transposição linguística entre essas línguas. A fundamentação teórica se ancora em autores como Vygotsky (1987), que enfatiza a linguagem como mediadora do pensamento e do desenvolvimento cognitivo, e Chomsky (1965), que defende a predisposição inata para a linguagem. Dialoga-se, ainda, com as distinções entre aquisição e aprendizagem linguística, conforme Schütz (2006) e Sobroza (2008), que destacam a aquisição da L1 como processo natural, enquanto a L2 exige maior esforço consciente. A metodologia utilizada baseia-se em revisão bibliográfica, com análise de estudos nacionais sobre aquisição de Libras por ouvintes, interferências linguísticas, práticas pedagógicas e formação docente. Os resultados parciais revelam que a estrutura gramatical e sintática da L1 interfere na construção da L2, gerando dificuldades de expressão, interpretação e fluência em Libras, especialmente na ordem das frases, uso de expressões faciais (marcações não manuais) e produção espontânea de sinais. Além disso, destaca-se a problemática da bimodalidade, marcada pela sobreposição entre fala e sinais, dificultando a imersão lógica da Libras. Nesse cenário, a presença do docente surdo revela-se fundamental, atuando como mediador legítimo da língua e da cultura surda, favorecendo uma aprendizagem mais eficaz e contextualizada. Conclui-se que o ensino da Libras como L2 deve adotar práticas pedagógicas que respeitem as especificidades visuais da língua, valorizem a vivência cultural surda e superem

²⁷ Estudante do curso de Letras Libras, Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande/Paraíba. E-mail: guilherme.emmanuel@estudante.ufcg.edu.br

²⁸ Estudante do curso de Letras Libras, Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande/Paraíba. E-mail: emmanuellafaissalla@yahoo.com.br

a centralidade da língua portuguesa, contribuindo para discussões sobre formação de professores e inclusão linguística, além de reforçar a importância de abordagens que considerem as particularidades de cada modalidade linguística no ensino da Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; língua portuguesa; aquisição de segunda língua; ouvintes; interferências linguísticas.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA LIBRAS COMO L2 EM MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

ZANCANARO JÚNIOR, Luiz Antônio²⁹

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise do aprendizado da Libras como L2 para estudantes ouvintes do curso de Libras nível II (básico) no município de Itajaí/SC. A proposta foi elaborada a fim de ofertar cursos de diferentes níveis para a comunidade interessada. Para essa organização criou-se para o currículo do CEMESPI orientações normativas que abrangem sete níveis de ensino na modalidade semipresencial, visando a qualidade do ensino e a padronização dos objetos de ensino, garantindo o estímulo das habilidades linguísticas de forma eficaz e contextualizada. As pesquisas do trabalho desenvolvidas por Gesser (2010), Pena e Moura (2016) e Leite (2004) baseiam-se no incentivo à aprendizagem, na divulgação da Libras como L2, respaldado pelo Decreto 5626/2005 que é de suma importância no ensino e aprendizagem da língua sinalizada. Tendo consciência da importância desse aprendizado, buscou-se, por meio das metodologias ativas e estratégias criativas, atingir os objetivos propostos, além do desenvolvimento linguístico dos cursistas, tornar as aulas mais eficientes de acordo com a prática pedagógica no ensino da Libras. Para a pesquisa a metodologia utilizada foi o estudo e análise de pesquisa qualitativa por meio de questionários de registro no *Google Forms*, para pesquisar e coletar informações sobre a avaliação do curso de Libras, também identificar pontos relevantes, e para descrever a aplicabilidade dos materiais didáticos ofertados no curso. Para avaliar o trabalho ofertado utilizamos a plataforma *Google Classroom*, recorrendo aos vídeos disponibilizados; também aferir se esse material colaborou para a aprendizagem da Libras como L2 e facilitou a compreensão do conteúdo aplicado. Os dados analisados apresentaram resultados positivos e percebe-se que os vídeos contribuíram na prática para a aprendizagem. Os estudantes não demonstraram dificuldades em compreender os parâmetros fonológicos aplicados em vídeos do material didático que são fundamentais para comunicação clara e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Libras; Segunda língua.

²⁹ Professor na Universidade Regional de Blumenau – FURB - Blumenau - SC. lazancanaro@furb.br



ENSINO DE LIBRAS COMO L2: INCLUSÃO SOCIAL E TRANSFORMAÇÃO EDUCATIVA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA

VASCONCELOS, *Francisco Raimundo Holanda*³⁰
 BARBOSA, *Fabiano Geraldo*³¹
 NASCIMENTO, *Thiago Alves Moreira*³²

RESUMO:

O ensino de Libras como segunda língua (L2) em diversos contextos é crucial para a inclusão social e a promoção de uma cultura de direitos. Essa abordagem se alinha com a perspectiva histórico-crítica de Saviani, que defende uma educação transformadora fundamentada no materialismo histórico-dialético. Ao utilizar a Libras não apenas como meio de comunicação, mas também como ferramenta de resgate identitário e combate às desigualdades históricas, a educação evidencia a necessidade de currículos flexíveis e contextualizados que integrem os saberes dos alunos e estimulem seu desenvolvimento e reflexão crítica. Essa proposta pedagógica rompe com modelos tradicionais, favorecendo práticas que promovam o acesso ao conhecimento e a participação ativa de ouvintes e surdos, superando a exclusão e efetivando direitos. A articulação entre teoria e prática permite aos educadores adotar estratégias inovadoras que respeitem as especificidades dos alunos, promovendo o diálogo e a transformação. Assim, o ensino de Libras como L2 transcende a mera aquisição linguística, consolidando-se como meio de intervenção social e ampliação dos direitos, incentivando políticas públicas e a formação docente. A união entre linguagem, conhecimento científico e prática social é essencial para construir uma sociedade que tenha como Horizonte a emancipação humana, onde a educação contribua com a transformação social e promova a igualdade, fortalecendo saberes coletivos, desafiando as ideologias hegemônicas e promovendo o diálogo entre gerações. Desenvolver a criticidade a partir do acesso ao conhecimento e consequente desenvolvimento da linguagem e valorizar o pluralismo cultural são elementos essenciais para consolidar uma

³⁰ Estudante do curso do Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB / Fortaleza/CE. E-mail: franciscorh@unilab.edu.br.

³¹ Doutor em Educação, professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. E-mail: fabiano.barbosa@ifce.edu.br.

³² Doutor em Educação, professor do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato-CE. E-mail: thiago.moreira@urca.br

sociedade inclusiva e democrática através da transformação da prática educativa e da reconfiguração da convivência social.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Segunda Língua; Inclusão Social



A UTILIZAÇÃO DO ESCAPE ROOM COMO ESTRATÉGIA DINÂMICA E TECNOLÓGICA NO ENSINO DE LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA INOVADORA

*FILHO, Manoel Anório Apolônio³³
SILVA, David Alex Santos da³⁴*

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica inovadora que utilizou o Escape Room como estratégia dinâmica e tecnológica no ensino de Libras para alunos do curso de Libras. O objetivo foi promover uma aprendizagem ativa, colaborativa e significativa, estimulando a comunicação, a resolução de problemas e o raciocínio lógico por meio de desafios imersivos que envolvem a Língua Brasileira de Sinais. A fundamentação teórica baseia-se em metodologias ativas de ensino, que valorizam o protagonismo do estudante e o aprendizado por meio da experiência, fundamentadas nas teorias construtivistas de Piaget e Vygotsky, que defendem a construção do conhecimento através da interação social e da mediação do educador. Além disso, o estudo considera a integração de tecnologias educacionais como ferramentas que potencializam o interesse e a motivação dos alunos, tornando o aprendizado mais atrativo e eficaz. A metodologia adotada consistiu no desenvolvimento e aplicação de um Escape Room presencial, cuidadosamente adaptado para os conteúdos do curso de Libras, com a criação de enigmas, quebra-cabeças e tarefas que exigem a decodificação e o uso dos sinais. A atividade foi aplicada a turmas do curso, estimulando a cooperação, a troca de conhecimentos e a prática constante da língua de sinais. Os resultados indicam um aumento significativo no interesse e na motivação, além de melhorias na fluência comunicativa e na capacidade de aplicar os conhecimentos em contextos práticos. Conclui-se que o Escape Room representa uma ferramenta pedagógica promissora para o ensino da Libras, pois alia tecnologia e metodologia ativa para criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, interativo e eficaz, favorecendo a construção

³³ Doutor em Ciências da Educação pela Universidade UNIDA e Graduando em Engenharia de Software – Canhotinho PE. manoel.apolonio@hotmail.com

³⁴ Especialista em Língua Brasileira de Sinais pela e Graduado em Letras Libras Licenciatura pela UNIASSELVI – Canhotinho PE. alex.david2014@hotmail.com

do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o domínio da Língua Brasileira de Sinais.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de Libras; escape room; metodologias ativas; tecnologia educacional; aprendizagem colaborativa.



LIBRAS AVANÇADO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM DIÁLOGO E CONVERSAÇÃO

LIRA, Darlene Seabra de³⁵

MELO NETO, Iranides Silva³⁶

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira³⁷

RESUMO:

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui a principal forma de comunicação da comunidade surda no Brasil, reconhecida oficialmente como meio legal de expressão e comunicação. O projeto de extensão "Libras Avançado: Diálogo e Conversação", desenvolvido na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), teve como objetivo promover o reconhecimento da Libras como língua legítima e incentivar a formação de agentes multiplicadores na promoção da acessibilidade. Fundamentado nos princípios da inclusão social e dos direitos linguísticos da pessoa surda, o projeto buscou fortalecer a importância da Libras para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A metodologia adotada no curso envolveu aulas expositivas dialogadas, práticas participativas e atividades interativas, com a produção de vídeos em Libras, oportunizando aos alunos a realização prática da língua, o que lhes proporcionou maior confiança para atuar em diferentes ambientes e situações comunicativas. As práticas foram planejadas para oferecer aos participantes um ambiente dinâmico de aprendizagem, priorizando a troca de experiências e o estímulo à prática contínua da Libras. Como resultado, observou-se que os alunos se desenvolveram de maneira satisfatória, demonstrando proficiência e segurança na sinalização dos vídeos propostos. O relato da execução do projeto evidencia a relevância de ações extensionistas na formação acadêmica e no fortalecimento de práticas inclusivas na universidade e na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: libras; acessibilidade; inclusão.

³⁵ Doutoranda em Educação Especial pela Universidade Estadual Paulista, Mestra em Ciências da Sociedade pela Universidade Federal do Oeste do Pará, Professora de Educação/Libras da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: darlene.lira@penedo.ufal.br

³⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UFAL – Penedo, AL. iranides.neto@arapiraca.ufal.br

³⁷ Docente do Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano – DEPEDH e do Programa de Pós-graduação em Educação – FFC/Unesp, campus Marília – SP. Email: sandra.eli@unesp.br



AS ESPECIFICIDADES DA INSERÇÃO DE LIBRAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS: UM ESTUDO A PARTIR DOS EDITAIS DE CONCURSOS

*COIMBRA, Matheus Batista Barboza³⁸
SANTOS, Lara Ferreira dos Santos³⁹*

RESUMO:

O Decreto nº 5.626/2005 tornou obrigatória a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e de fonoaudiologia, representando um marco importante na consolidação de políticas públicas voltadas ao reconhecimento da comunidade surda no Brasil. Paralelamente, a Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, determina que pelo menos 20% das vagas ofertadas pelos Institutos Federais devem ser destinadas a cursos de licenciatura. Tal diretriz posiciona essas instituições como espaços estratégicos para a formação de professores e, conseqüentemente, para a implementação das políticas de acessibilidade e inclusão. Diante desse cenário, este estudo busca analisar as especificidades da oferta da disciplina de Libras nos Institutos Federais localizados em Minas Gerais, com foco na contratação de docentes para essa área. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa documental, centrada na análise de editais de concursos públicos disponibilizados nos sites institucionais dos Institutos Federais mineiros. Foram encontrados oito editais que ofertaram, ao todo, nove vagas destinadas a professores de Libras. A análise dos documentos revelou exigências específicas em relação ao perfil profissional desejado, destacando-se a necessidade de dupla habilitação (como Libras e Letras-Português, ou Libras e Pedagogia) e a polivalência no exercício da docência, com atuação esperada em diferentes componentes curriculares. Esses fatores têm implicações diretas sobre as condições de trabalho e a valorização dos professores de Libras, podendo afetar tanto a qualidade da oferta da disciplina quanto a efetivação de práticas inclusivas nas instituições. O estudo contribui para a reflexão sobre as políticas de formação docente e os desafios enfrentados pelos profissionais de Libras no ensino superior federal.

³⁸ Doutorando em Educação Especial (UFSCar) - São Carlos - SP.
matheus.coimbra@ifsuldeminas.edu.br

³⁹ Doutora em Educação Especial (UFSCar) e docente do PPGEs (Pós-Graduação em Educação Especial) – São Carlos - SP. lfsantos@ufscar.br

PALAVRAS-CHAVE: Língua Brasileira de Sinais; Formação Docente; Instituições Federais de Ensino.



A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA APRESENTA DESAFIOS ESPECÍFICOS NO ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA

*SILVA, Rodrigo Lima da⁴⁰
FERNANDES, Italo Urbano Barros⁴¹*

RESUMO:

Este artigo autobiográfico aborda o desafio do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para alunos ouvintes e a experiência do professor nesse processo, com o objetivo de provocar reflexões significativas. A pesquisa visa apresentar a importância da aprendizagem de LIBRAS como segunda língua para ouvintes em geral, fundamentando-se na Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda. Apesar desse reconhecimento legal como língua materna dos surdos, o artigo aponta para a falta de reconhecimento da sua importância pela comunidade ouvinte, que muitas vezes restringe essa necessidade aos familiares próximos de pessoas surdas. A pesquisa argumenta que a comunicação com indivíduos surdos deve ocorrer em todos os âmbitos sociais. Para ilustrar essa questão, o artigo propõe o curso "Construindo Libras" em Campina Grande - PB, uma instituição particular de ensino de língua, como a primeira experiência do professor ensinando Libras sozinho para alunos ouvintes. O desafio e a indagação central foram como promover a inclusão em sala de aula quando os alunos não tinham conhecimento prévio de Libras. A estratégia de ensino utilizada envolveu vídeossinalizados com tentativas repetidas, nas quais os alunos ouvintes observavam e buscavam compreensão e interação com o professor e os colegas. O processo de ensino demonstrou que à medida que os alunos aprendiam e avançavam da sinalização, o interesse e a oportunidade também que cresçam. A pesquisa também visa identificar a contribuição da autobiografia do professor nesse cenário. A conclusão do artigo aponta que o ensino para alunos ouvintes que desejam aprender Libras com o objetivo de atuar profissionalmente como intérpretes em diversos ambientes demanda conhecimentos específicos voltados para a formação. A narrativa autobiográfica do professor é apresentada como um elemento significativo para a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

⁴⁰ Pós-graduação em Educação Especial Inclusiva pela UNIASSELVI - Campina Grande PB.
rodriginho.9090@gmail.com

⁴¹ Especializado em Educação pela Faculdade Rebouças (FRCG) – Campina Grande PB.
italourbano.99@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: libras; desafio; ensino; autobiográfica.



PROBLEMAS LINGUÍSTICOS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES

OLIVEIRA, Jéssica Pereira⁴²

RESUMO:

Este estudo investigou problemas linguísticos no ensino aprendizagem de libras para alunos ouvintes em curso de Tradução e Interpretação de Libras, com o objetivo principal de identificar e analisar as dificuldades linguísticas enfrentadas por alunos ouvintes nesse contexto. A fundamentação teórica da pesquisa ancora-se nos princípios da Linguística Aplicada, com foco na aquisição da segunda língua, adotando um paradigma crítico na análise da realidade educacional. Considerou-se também a legislação pertinente ao ensino de línguas, como a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o Decreto nº 5.626/2005, que a regulamenta, examinando a inclusão da LIBRAS no cenário educacional brasileiro. A metodologia envolveu entrevistas com alunos ouvintes da instituição analisada, buscando compreender suas percepções sobre os desafios linguísticos no cotidiano escolar. A análise dos dados coletados, em conjunto com a revisão bibliográfica, permitiu diagnosticar os principais obstáculos existentes. Os resultados parciais indicam que as dificuldades estão predominantemente relacionadas à carência de recursos e estratégias pedagógicas adequadas para lidar com a diversidade linguística presente nas salas de aula, o que afeta tanto o ensino da língua materna quanto o de línguas estrangeiras ou da LIBRAS como segunda língua. Conclui-se que há necessidade de políticas educacionais mais efetivas e formação docente específica para superar esses desafios e promover um ensino de línguas mais inclusivo e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem; alunos ouvintes; Problemas linguísticos; Diversidade linguística.

⁴² Docente da ETEPAC Campus Recife/PE. E-mail: jeskpery7@gmail.com



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA NO CAS – CENTRO DE APOIO AO SURDO DE PERNAMBUCO

*SILVA, Tatiana Martins da⁴³
OLIVEIRA, Leoncio Albuquerque de⁴⁴
LIMA, Rômulo Rocha de⁴⁵*

RESUMO:

O Centro de Apoio ao Surdo de Pernambuco (CAS/PE), localizado no Centro de Atendimento Educacional Especializado do Recife (CAEER), é referência no estado no ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) para alunos ouvintes. Com 21 anos de atuação, oferece cursos gratuitos nos níveis I, II, III e IV voltados para professores, estudantes, profissionais e familiares de surdos, com o objetivo de ampliar a acessibilidade comunicacional e promover a inclusão social. As aulas são conduzidas por professores surdos, com uma metodologia visual e participativa, baseada na prática de Libras em contextos reais. Os cursos são organizados de forma progressiva e incluem atividades como vídeos sinalizados, dramatizações, jogos, dinâmicas em grupos e exercícios em duplas. Além disso, o CAS realiza feiras de conhecimentos em Libras, onde os alunos apresentam seus aprendizados de forma criativa e interativa, promovendo a vivência da língua. Um dos destaques do CAS é a produção de materiais didáticos específicos para o ensino de Libras como L2, desenvolvidos no seu laboratório multimídia. Esses recursos audiovisuais são fundamentais para reforçar a aprendizagem e facilitar o acesso ao conteúdo de forma mais visual e acessível aos alunos ouvintes. A experiência do CAS/PE demonstra que o ensino de Libras como segunda língua é uma ferramenta potente de transformação social, capaz de promover o respeito à diversidade linguística e cultural, ampliar o diálogo entre surdos e ouvintes e contribuir para a construção de uma sociedade mais bilíngue e inclusiva.

⁴³ Especialização em Libras e Educação Inclusiva pela Faculdade ALPHA - Recife PE
tatianamartins921@gmail.com

⁴⁴ Especialização em Libras e Educação Inclusiva pela Faculdade ALPHA - Recife PE
leoncioalbuquerque@gmail.com

⁴⁵ Especialização em Libras e Educação Inclusiva pela Faculdade ALPHA - Recife PE
rrrominho@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Libras; segunda língua; CAS Pernambuco; inclusão; CAEER



A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS INTERATIVAS NO ENSINO DE LIBRAS: O QUIZIZZ COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA

*SILVA, David Alex Santos da*⁴⁶
*SANTOS, Rogério Pereira dos*⁴⁷

RESUMO:

Este artigo relata uma experiência prática realizada em uma escola regular, cujo objetivo foi ensinar Língua Brasileira de Sinais (Libras) a um grupo de docentes por meio do uso do Quizizz, uma ferramenta digital interativa. O objetivo principal foi utilizar o Quizizz para estimular o interesse dos participantes e facilitar a construção do conhecimento de forma ativa e mediada. A fundamentação teórica apoia-se na teoria construtivista de Piaget (1976), que enfatiza que a aprendizagem ocorre por meio da interação ativa do sujeito com o ambiente, possibilitando a mediação do conhecimento. Além disso, o estudo considera os conceitos das metodologias ativas de ensino, conforme Moran (2015) e Silva (2018), que ressaltam o papel das tecnologias digitais na promoção do desenvolvimento, da motivação e da aprendizagem significativa. A experiência foi realizada de forma presencial, por meio da aplicação de atividades didáticas estruturadas no Quizizz, focadas na revisão sistemática dos conteúdos e no desenvolvimento das competências comunicativas em Libras. Os resultados obtidos indicam um aumento significativo na motivação dos docentes, maior interesse durante as atividades e melhoria na retenção e aplicação dos conhecimentos adquiridos. Conclui-se que o Quizizz representa uma estratégia eficaz e inovadora para o ensino de Libras em escolas regulares, contribuindo para práticas pedagógicas mais dinâmicas, colaborativas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de Libras; ferramentas digitais; metodologias ativas; aprendizagem interativa; tecnologia educacional.

⁴⁶ Especialista em Língua Brasileira de Sinais pela e Graduado em Letras Libras Licenciatura pela UNIASSELVI – Canhotinho PE. alex.david2014@hotmail.com

⁴⁷ Graduação em Licenciatura Letras Português habilitação Inglês pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros e Pós-Graduação em Libras e Educação Inclusiva da Pessoa Surda pela Faculdade ALPHA – Bezerros PE.



ENISNO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L2 NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AULA DE DIÁLOGO

*NEVES, Morgana Katarine Benevides⁴⁸
AGUIAR, Girlaine Felisberto de Caldas⁴⁹*

RESUMO:

Este trabalho é um relato de experiência sobre o ensino-aprendizagem na disciplina de Libras como Segunda Língua (L2) no ensino superior para alunos ouvintes. A disciplina é ofertada por diversos cursos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, em Campina Grande - Paraíba. O objetivo geral deste estudo é analisar o papel do processo de aprendizagem na prática didática, considerando conteúdos desenvolvidos por meio do gênero textual diálogo, a modalidade espacial-gestual-visual, a partir do domínio comunicativo básico, no contexto do curso de Educação Física. A partir do levantamento teórico realizado, observou-se que o processo cognitivo do aluno ouvinte em relação à Libras se desenvolve por meio da interação com a professora e com vídeo em Libras, exigindo tempo para a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades comunicativas na língua (Gesser, 2012; Costa, 2023 e outros). Além disso, o uso de gêneros textuais em Libras tem se mostrado um recurso eficaz para ampliar o modelo didático e a fluência comunicativa (Aguar, 2019). Para as análises apresentadas, que se baseiam no próprio método de ensino de Libras como L2, foram utilizados os referenciais de Uchoa (2022) e Aguiar (2019). A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa, voltada à análise de experiências e à observação da percepção dos alunos ouvintes sobre as estratégias de aprendizagem empregadas em sala de aula, com ênfase em abordagens metodológicas e práticas de ensino contextualizado durante a produção de diálogos em Libras. Como resultado da pesquisa, destaca-se o uso real e comunicativa da Libras no ensino contextualizado em L2, especialmente durante as produções de diálogos sinalizados pelos aprendizes ouvintes, que capacidade de aprender: vocabulário específico e contexto em sinais. Conclui-

⁴⁸ Professora de Libras, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campina Grande-PB. E-mail: morganabenevides43@gmail.com

⁴⁹ Dra. Professora, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campina Grande-PB. E-mail: girlainefca@gmail.com

se que essas práticas, aplicadas ao ensino de Libras como L2, contribuem significativamente para a comunicação e para a inclusão social, ampliando a compreensão linguística e cultural dos aprendizes ouvintes.

PALAVRAS-CHAVE: Libras como L2; Abordagens metodológicas; Ensino-aprendizagem.

GT



5

**Escrita de sinais no ensino de Libras como
L2**



A AQUISIÇÃO DA FUNÇÃO SEMIÓTICA E SUA RELAÇÃO COM A ESCRITA DE SINAIS

*SILVA, Araujo de Emmanuella Faissalla*⁵⁰
*ALEXANDRE, Gomes Emanuel Guilherme*⁵¹

RESUMO:

O presente trabalho surge com o objetivo de responder a seguinte questão de pesquisa: em que medida é possível a aquisição da função semiótica e sua relação com a escrita de sinais e a construção dessa função no mundo simbólico? Para tanto, será analisada as nuances do signo, significante e significado para, posteriormente, realizar a aplicação nas escritas de sinais apresentando de que forma a sua representação é registrada. Quanto ao objeto de pesquisa o método usado foi a descritiva, tendo em vista o uso da descrição do objeto em estudo que aqui faço saber: a função semiótica e sua aplicação na escrita de sinais. A metodologia empregada foi de cunho bibliográfico, haja vista, a necessidade de responder ao fenômeno acima descrito. Em virtude disso, buscará o seu desenvolvimento teórico na obra de Viotti com ênfase na fundamentação conceitual para entendimento da definição de signo, sinificante e significado. A análise apresenta a concepção de signo, sinificante e significado e em seguida mostra exemplos para a simulação do conteúdo a partir de quatro elementos: alegria, tristeza, bolo de chocolate, e maçã. Ao fim da análise busca inferir que a forma de representação da função semiótica a partir do signo, sinificante e signifaicado é realizada na mesma proporção em escrita de sinais como geralmente acontece no português.

PALAVRAS-CHAVE: Função semiótica; signo; sinificante; significado e Escritas de Sinais.

⁵⁰ Estudante do curso de Letra Libras, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande/PB. E-mail: emmanuellafaissalla@yahoo.com.br.

⁵¹ Estudante do curso de Letra Libras, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande/PB. E-mail: guilherme.emmanuel@estudante.ufcg.edu.br.



ESCRITA DE SINAIS EM LIBRAS: PRONOMES, SUJEITOS, VERBOS E TEMPO VERBAL NO ENSINO COMO L2 PARA TURMAS DO 6º AO 9º ANO DA REDE PÚBLICA

COUTELO, Roberta Agra

RESUMO:

O presente projeto tem como objetivo desenvolver a escrita de sinais em Libras como Segunda Língua (L2) para estudantes ouvintes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A proposta pedagógica concentra-se no ensino das estruturas frasais da Libras (SVO, SOV, VOS), bem como no uso adequado de pronomes, verbos, adjuntos adnominais e marcadores temporais, promovendo, assim, o letramento visual e o fortalecimento da competência linguística bilíngue dos alunos. Fundamenta-se em aspectos teóricos que destacam a importância do domínio da organização visual e gramatical da Libras para a produção escrita adequada. A metodologia envolve o uso de cartões ilustrativos com sinais, que são manipulados pelos alunos em atividades lúdicas de composição de frases, respeitando a gramática da Libras e suas possíveis variações conforme o contexto comunicativo. O projeto visa estimular a memória visual, o raciocínio linguístico e a autonomia dos alunos, valorizando a diversidade linguística por meio de práticas que ampliam o acesso e a inclusão de Libras como L2 no espaço escolar. Ao final, constata-se que a prática da escrita de sinais contribui significativamente para a formação de sujeitos mais conscientes e preparados para interações comunicativas em Libras, tanto na modalidade sinalizada quanto na forma escrita, promovendo a inclusão linguística e social.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Escrita de sinais; Tempo verbal; Ensino de L2.